

Relações de gênero no trabalho familiar em uma Comunidade Ribeirinha de Cruz das Almas (BA)

Leila Cristina Rosa de Lins¹, Gabriel Costa Monteiro Moreira¹, Camila da Silva Dourado¹, Jucimara Anunciação de Jesus¹, Tamara Eloy Caldas¹, Bruno dos Santos Cerqueira¹ e Rita de Cássia Costa Moreira²

¹ Graduandos em Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

² Docente de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Ao longo da história, mulheres e homens sofrem processos diferenciados de socialização: para eles - futuros líderes, heróis, comandantes, poderosos - uma educação para a liberdade, para o público, o poder, a dominação, a racionalidade, a destreza, o bom desenvolvimento espaço-temporal, o sucesso nos negócios para elas, futuras mães, donas-de-casa, gerenciadoras do lar, uma orientação para o cerceamento, para a passividade, a docilidade, o sentimento maternal que as faça perceber (desde a mais tenra idade) como natural a dominação masculina e os “limites” da sua condição feminina. Nos últimos anos, o estudo desta temática estendeu-se para os estudos do papel da mulher na agricultura, no manejo de recursos naturais, na gerência financeira da casa, e na participação ativa nas comunidades onde estão inseridas. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo investigar com um olhar de gênero, representações sobre sustentabilidade e geração de renda na comunidade ribeirinha do riacho do Machado, localizada no município de Cruz das Almas - BA. O mesmo foi conduzido por discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que recolheu informações através de questionários aplicados a mulheres e homens com idades entre 11 e 69 anos, que possam se constituir em indícios das relações e representações de gênero. A análise e interpretação dos “dados” deram-se através do estudo minucioso desses discursos, no que diz respeito à linguagem, produção econômica, gênero e poder. Verificaram-se nos discursos, construções estereotipadas sobre o fazer de mulheres e homens na organização familiar e econômica desta comunidade. Percebeu-se também que relações de gênero se manifestaram (não explicitamente) a todo momento, mas que não são discutidas e nem sempre concretamente percebidas (apesar de internalizadas). E que estas foram construídas pela família, pela educação, pelo mercado de trabalho, e são validadas no cotidiano pelas relações de produção praticadas pelos sujeitos envolvidos.

Palavras-Chave: representações de gênero; construções estereotipadas; geração de renda